

A INSPIRAÇÃO NA ABORDAGEM PIKLER PARA OS MOMENTOS DE CUIDADOS DE BEBÊS NA CRECHE.

Josely Araújo Primo ¹

Brena Stefani de Brito Pinheiro de Sousa ²

Celma Martins de Sousa Rodrigues ³

Naira Marque da Silva ⁴

Natália Lima Gonçalves ⁵

INTRODUÇÃO

Em Fortaleza, as creches funcionam em período integral, tendo atendimento de 7h às 17h, portanto, são 10 horas que os bebês e crianças bem pequenas ficam sob os cuidados das professoras e assistentes. Pois segundo Piccini et al. (2016), seus familiares, precisam deixar a criança no CEI por diversos motivos tais como: interação social da criança, o fato da mãe precisar trabalhar, a proximidade da creche, falta de rede de apoio. Por isso, a creche acaba sendo uma escolha dos pais para garantir que as crianças receberão os cuidados necessários enquanto não estão sob sua guarda.

Ao longo do dia, as crianças têm diversos momentos considerados de cuidado, como banho, alimentação, sono, higienização, escovação, dentre outros. Com isso, o cuidado está extremamente presente na rotina do CEI, ao longo de todo o dia. O cuidar é uma atitude que traz algumas particularidades, caracterizando-se mais do que de momentos de atenção e zelo, mas sendo uma atitude de ação, preocupação, responsabilização, e envolvimento afetivo. (Sehn, 2014)

¹ Professora da Prefeitura Municipal de Fortaleza, formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará, Pós graduada em Psicopedagogia e Educação Especial pela Faculdade Única, josely.araujo@educacao.fortaleza.ce.gov.br;

² Professora da rede Municipal de Fortaleza, formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará, especialista em Educação Infantil pela Universidade Regional do Cariri, pós-graduanda em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará; brena.brito@educacao.fortaleza.ce.gov.br;

³ Professora da rede Municipal de Fortaleza, formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, especialista em Psicomotricidade clínica e institucional pela Universidade Estadual do Ceará, celma.martins@educacao.fortaleza.ce.gov.br;

⁴ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará- UFC, naira.marques@outlook.com;

⁵ Pedagoga da Prefeitura Municipal de Fortaleza, especialista em Ensino de Artes e musicalidade; e Alfabetização e letramento e Psicopedagogia pela Faculdade Metropolitana, graduada pela Universidade Federal do Ceará- UFC, natylimasalves@gmail.com;

Já o educar está fortemente ligado a uma ação da escola e é algo que prepara a criança para uma certa independência, tendo a criança como um adulto em formação que necessita de total atenção. (Sehn, 2014).

No entanto, o educar não deve ser considerado melhor em relação ao cuidar e vice-versa. Pois a Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010 determina que os conceitos de cuidar e o educar são inseparáveis. Esse princípio deveria permear toda a trajetória escolar, visto que a criança é um ser integral, pleno e sujeito de direitos. Corroborando com a visão de um cuidado que educa e uma educação que cuida. Com isso, também se faz importante que as educadoras e educadores das creches estudem não apenas práticas consideradas pedagógicas, mas também práticas de cuidado. (Vilar, 2014).

Entendendo isso, algumas professoras de um CEI da Prefeitura de Fortaleza tiveram interesse em estudar a Abordagem Pikler, uma abordagem que trata da qualidade do cuidado investidas aos bebês e crianças bem pequenas e também sobre os impactos que isso pode trazer na vida desses indivíduos. Com os estudos na área, as professoras então resolveram mudar suas práticas, sua forma de se comunicar, de tocar e de olhar para/com as crianças.

Diante disso, tendo como base a abordagem pikler, objetiva-se expor os estudos que nortearam a prática das professoras no CEI, bem como suas práticas voltadas para o cuidado de bebês que vêm se desenvolvendo ao longo de todo o ano de 2024.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo caracteriza-se por um relato de experiência envolvendo a participação de professoras de um CEI da prefeitura de Fortaleza. Os procedimentos envolvem dois momentos específicos:

O primeiro compreendeu os estudos travados pelas professoras e coordenadora junto ao grupo Diálogos com a Abordagem Pikler, bem como pesquisas individuais das professoras envolvidas com autores como Appell e David (2021) e Falk (2024), bem como pesquisas a respeito de práticas pedagógicas voltadas para o cuidado nas bases de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online (<https://scielo.org/>), e também pela BDTD - Biblioteca

Digital Brasileira de Teses de Dissertações (<https://bdt.d.ibict.br/vufind/>). O segundo é um relato a respeito da prática das professoras ao longo do ano de 2024 com uma turma de infantil I.

REFERENCIAL TEÓRICO

O cuidar e o educar na educação infantil deve levar a criança para o caminho da autonomia na qual o bebê deve descobrir o mundo por experiência própria, partindo da própria curiosidade e da própria vontade, devendo ser estimulado cotidianamente, vivenciando principalmente nos momentos de cuidado e de brincar livre. Portanto, as crianças devem concluir suas atividades sozinhas sem a ajuda de um adulto, desde que seja adequado para a sua idade (Ginante, 2022).

Por isso, o espaço precisa ser todo pensado e preparado para promover a independência do bebê, planejado com uma intencionalidade e funcionalidade. Na qual deve ser considerado a qualidade do material que é posto à disposição da criança, a preferência e as possibilidades de exploração; também as crianças não devem ser colocadas em situações ou estimuladas a algo que ainda não é capaz de fazer; bem como, nos momentos de cuidados cada gesto feito com o bebê deve ser informado previamente (Ginante, 2022).

Para que essa criança possa explorar livremente os espaços, é preciso que se sinta bem com o seu cuidador/educador, tendo os sentimentos de conforto e segurança, pois sentindo-se protegida ela tem mais confiança para explorar o mundo físico e social sabendo a quem recorrer em caso de riscos. Por isso, criança e educador precisam desenvolver um vínculo de apego saudável, na qual o adulto é capaz de identificar as necessidades daquele bebê guiando a qualidade da relação estabelecida e tornando aquele adulto uma base segura (Santos, 2020).

E quando se fala em cuidado de qualidade, fala-se não apenas das questões corporais como alimentação, sono, banho, mas também do cuidado que se tem com o meio e a modificação dele a medida em que a criança também se modifica, bem como a atenção para a segurança afetiva que o bebê necessita. Já no que diz respeito aos cuidados corporais, é importante que o cuidado tenha toques leves e gentis, e que esse toque tenha sempre um aviso

prévio. Assim, o adulto demonstra disponibilidade e presença disponível para aquela criança que está sendo cuidada e respeitada, além de possibilitar que ela participe ativamente durante todo o processo. Como configura (Santos, 2020, p. 154):

Os cuidados devem ser realizados tal qual uma coreografia em que o bebê/criança pequena e o adulto cuidador estejam em um sincronia interacional em que o bebê/criança pequena consiga antecipar/prever o que vai acontecer para que possa se sentir segura e relaxada ao mesmo tempo em que consiga colaborar. A coreografia dos cuidados para a abordagem também possibilita que o adulto que sabe quais são os movimentos respeitosos possa se dedicar à interação e contato face-a-face, sem que as suas ações se tornem mecanizadas.

Acrescento ainda que esses cuidados devem ser feitos sem pressa e nada forçado, entendendo que a criança observa, registra, compreende, respeitando o ritmo de cada uma. Quanto a fala, deve sempre ser calma e o tom nunca deve ser zangado (Appell e David, 2021).

Foram com esses pensamentos, portanto, que as professoras fortaleceram suas práticas e se uniram com o propósito de desenvolver práticas de cuidado de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pautadas nos ideais de Pikler, as professoras se motivaram a desempenhar juntas um plano para garantir uma qualidade nos cuidados oferecidos aos bebês, na qual as professoras ficaram as duas em apenas uma turma, uma como professora de maior carga horária, outra de menor carga horária.

As professoras agora unidas, pensaram e organizaram os espaços da sala de modo que as crianças pudessem manipular e interagir livremente, na qual todos os brinquedos, objetos e utensílios que fossem para a utilização dos bebês estavam dispostos no chão ou numa altura a qual eles pudessem pegar, já o que não era para as crianças explorarem como produtos de higiene e/ou materiais de registro das professoras ficavam fora do campo de visão deles.

Antes, as professoras seguiam uma rotina rígida independente dos interesses dos bebês, tinha o horário para tudo, o horário da história, o horário do banho, da alimentação, da vivência, o que deixava a rotina bastante

engessada, mas com a visão da abordagem Pikler, o tempo das crianças começaram a ser respeitados.

O banho também foi modificado, antes os bebês eram banhados em grupos para que fosse o mais rápido possível, onde a assistente banhava e a professora vestia, após a mudança os bebês passaram a ser banhados individualmente, preferencialmente pela assistente que conversava com o bebê durante todo o processo do banho e o informava sobre cada passo a ser tomado.

Houveram mudanças também no momento da Alimentação, o bebê que antes recebia a refeição toda colocada no prato para ele sem opção de escolha, agora podia escolher o que queria que fosse posto em seu prato, pois a comida passou a ser ofertada em vasilhas e a professora perguntava ao bebê se iria querer aquele alimento em seu prato ou não.

Com a abordagem Pikler houveram, então, mudanças significativas. A relação com os bebês se tornou muito mais respeitosa, a adaptação dos bebês ocorreu de forma bastante tranquila trazendo uma confiança para as famílias, além da criação de vínculos entre educadoras e bebês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem Pikler traz estudos necessários para garantir que os cuidados ofertados aos bebês e crianças bem pequenas sejam de qualidade e pensados criticamente, bem como respeitosos. A abordagem nos mostra um caminho possível para que esta qualidade seja garantida no contexto coletivo, na qual a demanda é muito grande, pensando mais do que nos momentos como “um banho bem dado”, ou um prato vazio após uma refeição. O debate acaba sendo algo bem mais profundo, debate-se a forma de olhar, a forma de tocar e de falar com as crianças e no quanto essa forma pode impactar positivamente ou negativamente no desenvolvimento intelectual, psíquico e social.

Palavras-chave: Cuidado; Abordagem Pikler, Bebês, Crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

GINANTE, Andréia. **Abordagem Pikler – Contribuições para a formação permanente de professores e professoras que trabalham com crianças, do nascimento aos três anos de idade, em contexto de creche.** 2022. 92 p. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

SANTOS, Maria Carolina Marques dos. **A qualidade dos cuidados aos bebês e crianças pequenas em contexto de acolhimento institucional: diálogos com a abordagem Pikler.** 2020. 190 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Associado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 2020.

SEHN, Luize. **Do cuidar ao educar na educação infantil: efeitos de sentidos.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2014.

PICCININI, Cesar Augusto; POLLI, Rodrigo Gabbi; BORTOLINI, Marcela; MARTINS, Gabriela Dal Forno; LOPES, Rita de Cássia Sobreira. **Razões maternas para colocar ou não o bebê na creche.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 86-101, 2016.

VILAR, Joice Viviane Poerschke. **O entendimento do binômio educar/cuidar na educação básica.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2014.